

A REPRESENTAÇÃO DO JORNALISTA E DO JORNALISMO NA SÉRIE LA CASA DE PAPEL

THE REPRESENTATION OF THE JOURNALIST AND JOURNALISM IN THE LA CASA DE PAPEL SERIES

Vitória Carolina dos Santos Klein - Centro Universitário SOCIESC de Blumenau -
vitoriaklein8@gmail.com

Marta Brod - Centro Universitário SOCIESC de Blumenau - marta.brod@unisociesc.com.br

Denise Maria Sapelli - Centro Universitário SOCIESC de Blumenau - denisem.sapelli@gmail.com

Resumo:

O jornalista tem sido protagonista de diversas obras audiovisuais ao longo da história, como filmes, séries televisivas e novelas, que colaboram para que o público crie um estereótipo sobre este profissional. O objetivo desta pesquisa é analisar a representação deste jornalista no episódio de número quatro da segunda temporada da série espanhola da Netflix, La Casa de Papel. A presente pesquisa buscou verificar, através de um estudo de observação, a construção desse profissional como personagem, suas características e estereótipos apontados dentro da série. Para chegar aos resultados obtidos, foram utilizados autores e estudiosos da comunicação e do jornalismo, possibilitando uma compreensão teórica do assunto abordado. Como resultado, foi possível perceber que a postura do jornalista retratada no episódio escolhido traz à tona discussões sobre a imparcialidade existente na profissão, o poder da opinião pública, além de tratar sobre os estereótipos criados sobre a profissão através do audiovisual.

Palavras-chave: Jornalismo. Representações Sociais. Séries Televisivas. La Casa De Papel.

Abstract:

The journalist has been the protagonist of several audiovisual works throughout history, such as films, television series and soap operas, which collaborate so that the public creates a stereotype about this professional. The purpose of this analysis is to present the representation of this journalist in episode number four of the second season of the Spanish Netflix series, La Casa de Papel. The present research sought to verify, through an observation study, the construction of this professional as a character, his characteristics and stereotypes pointed out within the series. To reach the results obtained, authors and scholars of communication and journalism were used, enabling a theoretical understanding of the subject addressed. As a result, it was possible to conclude that the journalist's posture portrayed in the chosen episode brings up discussions about the impartiality existing in the profession, the power of public opinion, in addition to addressing the stereotypes created about the profession through audiovisual.

Keywords: Journalism. Social Representations. Television Series. La Casa De Papel.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o jornalismo tem enfrentado diversas transformações, principalmente após a chegada dos meios digitais e da interatividade que essas ferramentas trouxeram para o dia a dia. A partir deste ponto, muitos estudos relacionados ao conceito do jornalismo e do que é ser jornalista surgiram (ROXO, 2018).

O jornalista foi e continua sendo protagonista de diversas obras audiovisuais ao longo da história. De certo modo, é possível dizer que essas histórias colaboraram com a criação e constituição de algumas das imagens deste profissional (TRAVANCAS, 2001). Muitos dos ideais espalhados acerca do jornalista foram concebidos em representações deste nos audiovisuais.

O jornalismo é, segundo Lage (2014), uma prática social que se difere através do seu compromisso ético e sua dupla representação social, onde o jornalista pode ser visto como intermediário da informação ou como agente de causas consideradas nobres. O significado do jornalismo, segundo Travancas (2001), é bem mais do que uma simples profissão. É uma tarefa que exige de quem a escolhe um envolvimento e dedicação particulares, gerando um estilo de vida e uma visão de mundo específicos.

Como profissão, o jornalismo traz responsabilidades, como a ética e a imparcialidade, esta última, difícil de se manter intacta. Guimarães (2005) aponta que ocorrem situações pontuais onde alguns jornalistas aproveitam determinadas pautas para expressar seus pontos de vista e seus conceitos a respeito de determinados assuntos.

Segundo Guimarães (2005), as cargas emocionais, experiências humanas e outros fatores carregados pelo ser humano ao longo de sua vida, fazem com que a imparcialidade não passe de um mito.

Presente muitas vezes na mídia, o profissional do jornalismo é aquele agente capaz de gerar mudanças na opinião pública, que, segundo Martins (2014) é um termo proveniente do debate público, onde há uma discussão coletiva, sendo implícito ou explícito.

É nos meios de comunicação que o jornalista faz uso de ferramentas para prender a atenção do telespectador. Uma delas é o sensacionalismo, que Lugão (2010) explica como a divulgação exagerada, capaz de emocionar ou escandalizar, tornando um fato jornalístico em algo sensacional, não merecendo esse tratamento em muitos dos casos.

A análise segue este viés pois é importante entender como a figura do jornalista é retratada em obras com um alcance tão grande da opinião pública, já que isso pode moldar a visão da população sobre o estilo de vida e trabalho deste profissional.

Neste artigo, estão entre as referências, as pesquisas de Kraetzig (2012), sobre “A Representação do Jornalista na Série Lois & Clark – As Novas Aventuras do Superman” e de Ambrósio (2015), com o título “A Imagem Do Jornalista Na Tv: Uma Análise Da Representação Do Jornalista Na Série ‘A Vida Alheia’”, que também trazem estudos sobre esta a representação deste profissional em audiovisuais.

O presente artigo tem como objetivo analisar a representação do profissional jornalista no episódio de número quatro da segunda temporada da série La Casa de Papel, da Netflix.

Este artigo está subdividido em capítulos. O primeiro capítulo contextualiza o tema proposto nesta introdução, com embasamento científico, abordando o jornalista como personagem, os inúmeros padrões estabelecidos pela sociedade sobre este, além dos motivos aos quais este profissional chama tanto a atenção do público.

O segundo capítulo trata dos procedimentos metodológicos que embasaram a busca de dados para a realização desta pesquisa, tomando como aporte autores que tratam sobre os caminhos para a realização de tais pesquisas.

No terceiro capítulo, mostra-se os resultados da pesquisa de campo, baseadas na observação de como este profissional foi representado no decorrer do episódio e quais os pontos abordados pela série nesta representação.

As considerações finais evidenciam as principais conclusões desta análise, enfatizando como a representação do jornalista foi colocada no decorrer do episódio e as críticas apontadas do mesmo sobre a profissão. Ao final deste artigo sugere-se estudos futuros pertinentes a este assunto.

2. REPRESENTAÇÃO DO JORNALISTA NO AUDIOVISUAL

O jornalista não é exclusivamente um personagem da vida real. Por diversas vezes, este profissional se encontra representado nas telas de cinema e televisão, tendo sua rotina e métodos encenados por atores e atrizes (ROSA, 2006).

Para Senra (1997, p.53), a personagem do profissional jornalista é sempre construída nos filmes como uma pessoa desprovida de laços pessoais e familiares. “(...) na maioria dos filmes a ela

consagrados não veremos a família da personagem ou sua casa, nem saberemos praticamente nada sobre seus gostos ou interesses pessoais”.

E para entender os motivos pelos quais o jornalista é tão retratado nas telas, é preciso buscar o que atrai tanto os olhares a sua representação:

O fato de o jornalista estar em constante movimento, em contato com os acontecimentos em tempo real também é algo que gera curiosidade no público. É através do repórter que a informação chega ao conhecimento geral. Ao jornalista é indispensável estar em contato com praticamente todas as áreas da vida cotidiana, para que possa compreender os mais variados nichos da sociedade e, assim, transformar as informações em notícia para o consumo coletivo (KRAETZIG, 2012, p.11).

A profissão do jornalismo chama a atenção do público por ser aquela que não para, que obtém a informação antes de todos. “A curiosidade que a profissão suscita é, entre outras, a de saber como é ter vínculo, sem mediação textual, com a vida, como parece que os jornalistas têm” (BERGER, 2002, p. 16).

3. OS ESTEREÓTIPOS FORMADOS ATRAVÉS DAS REPRESENTAÇÕES JORNALÍSTICAS

É através da ficção que, na maioria das vezes, a imagem do profissional é emoldurada pelo espectador, podendo ser ou não, uma cópia da realidade. O profissional de jornalismo é um exemplo disso. Para Kraetzig (2012), o jornalista é idealizado pela sociedade não somente pelo seu trabalho, mas também pela maneira como os audiovisuais os representam, especialmente a TV e o cinema.

No meio das diversas amostras do jornalismo na ficção, Souza (2007) o descreve como um personagem heróico, o mocinho, aquele que busca justiça. Ou como aquele profissional que vive dilemas familiares, envolto de angústias profissionais, que é solitário e tem como companheiros o cigarro e a bebida. Essa visão formulada fez com que por anos, o jornalista fosse vislumbrado com estas características, sendo representado neste modelo por diversas vezes na ficção.

A mídia se tornou tão acessível e próxima do real, que as representações ali colocadas passaram a ser tomadas como sendo fiéis à realidade. Ambrósio (2015) relata exatamente este ponto ao dizer que as representações feitas na mídia, por ser um meio que atinge uma audiência muito grande,

acabam recebidas pela sociedade como sendo fiéis ao real, mesmo que em alguns casos não apresenta verossimilhança.

Nota-se, então, como aponta Kraetzig (2012), a importância da representatividade da profissão na mídia, principalmente do jornalismo, que é visto sob vários pré-conceitos e informações superficiais.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa é analisar a representação do profissional jornalista no episódio quatro da segunda temporada da série La Casa de Papel, identificando os pontos trazidos pela série quando se diz respeito ao jornalismo e seu profissional, analisando as características mostradas na representação do jornalista.

Este artigo tem como base a pesquisa exploratória que, segundo Gil (2002), tem o objetivo de trazer mais familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, com o principal intuito de gerar, aperfeiçoar ideias ou trazer a descoberta de intuições. De acordo com o autor, na maior parte das vezes, essas pesquisas envolvem sondagens bibliográficas, entrevistas com pessoas que possuem experiência prática com o tema e análise de exemplos que proporcionem a compreensão. Nesta análise, foram utilizados artigos acadêmicos que falam sobre a representação do profissional jornalista no audiovisual, seus estereótipos, além da opinião pública e utilização da mídia para influenciar na opinião de massa.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados, esta análise será classificada como uma pesquisa documental, que segundo Fonseca (2002, p. 32),

[...] recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Segundo Gil (2002), a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. A primeira delas seria a rica fonte de dados que os documentos oferecem. A segunda vantagem apontada por ele seria o custo, já que este tipo de pesquisa exige apenas de tempo do pesquisador. Esta pesquisa também

não exige contato com as pessoas presentes no documento analisado, facilitando o trabalho, já que às vezes esses encontros podem ser inviáveis.

Por se tratar de uma série televisiva, a análise será conduzida a abordagem qualitativa. No âmbito deste tipo de abordagem, Gil (2002) diz que no decorrer da análise, você transita entre observar o objeto de estudo, refletir sobre ele e faz a interpretação do mesmo.

A presente pesquisa será de observação, que segundo Fonseca (2002), é um instrumento básico de pesquisa, que pode ser usado isoladamente ou com auxílio de outros instrumentos de pesquisa, consistindo na observação, compreensão e registro dos dados analisados sobre o objeto de estudo. Nesta análise, o objeto utilizado para a observação foi o episódio número quatro da segunda temporada da série La Casa de Papel, onde pode-se observar a representação do jornalista de forma explícita no decorrer de sua narrativa.

Para a seguinte análise, foi separada uma cena específica, entre os 39 e 47 minutos. Neste momento, uma jornalista ganha destaque ao se juntar ao grupo de bandidos dentro da Casa da Moeda, deixando a representação do profissional visível. Será analisado como o jornalismo é representado e como este personagem se porta dentro de seu papel.

5. ANÁLISE DOS DADOS

O objeto de estudo desta análise é um episódio da segunda temporada da série espanhola La Casa de Papel, produzida pela Netflix, um serviço de streaming. A série conta a história de um grupo de ladrões, liderados por um homem, o Professor (interpretado pelo ator espanhol Álvaro Morte). Este grupo prepara o roubo do século na Casa da Moeda da Espanha, com um plano que envolve a impressão de cédulas de dinheiro em quantidades incalculáveis, enquanto os ladrões mantêm inocentes reféns dentro da instituição financeira.

Para esta análise, foi selecionado o quarto episódio da segunda temporada, mais especificamente entre os 39 e 47 minutos, momento em que a jornalista se junta ao grupo de ladrões dentro da Casa da Moeda para relatar o que se passa no local. Neste episódio, uma emissora de TV é convidada a entrar na Casa da Moeda para entrevistar os ladrões. A ideia inicial é que através desta entrevista realizada ao vivo, a opinião pública se volte contra a polícia, que espalhou mentiras sobre um dos ladrões, Berlim (interpretado pelo ator espanhol Pedro Alonso), identificando-o como autor de crimes que eles sabiam que a população não perdoaria. Segundo Ambrósio (2015), o audiovisual é um dos responsáveis por

criar a imagem do jornalista como um profissional que não mede esforços para conseguir um furo, e é exatamente isso que ocorre. A profissional não pensa duas vezes antes de entrar em um local tomado por ladrões munidos de armamento pesado, para ser a única que teve a oportunidade de realizar a entrevista com um dos ladrões e mostrar em primeira mão a saída dos reféns.

Neste ponto, a série deixa explícito a capacidade que a mídia tem de mover a opinião pública, que afeta no desenvolvimento da trama, pois o olhar da população para o caso afeta nas ações da polícia, que se vê pressionada e passa a agir de forma milimetricamente pensada, de forma que os ladrões conseguem, de um certo modo, manipular e fazer uso de um gatilho emocional para cativar o público, atrelando com a verdade, já que Berlim não cometeu aqueles crimes.

Isso corrobora com a fala de Martins (2014) que explica que a origem deste termo “opinião pública” vem do debate público, onde há o processo de discussão em coletividade, sendo ele implícito ou explícito.

Depois de todo o ocorrido, o Professor faz um convite a uma emissora para adentrar a Casa da Moeda e filmar as condições dos reféns e a saída de alguns deles. O intuito do chefe desta operação era, além de desmentir a polícia e colocar a opinião pública a seu favor. O Professor explica que o motivo pelo qual ele decidiu utilizar a mídia para mostrar o que, de fato, aconteceu, é porque os veículos de comunicação exercem grande poder sob a opinião pública. A justificativa do personagem para essa atitude faz conexão com o que afirma Martins (2014), dizendo que a mídia exerce um forte papel de influência na vida e cotidiano das pessoas, sendo um elemento importante na organização da esfera pública.

O personagem Berlim acompanha o cinegrafista e uma jornalista durante a visita para a gravação. Em todo o momento pode se notar que os criminosos apelam para o emocional, na tentativa de comover não somente a repórter, mas todo o público que os acompanha. Uma das chaves principais, inclusive, é utilizar um dos personagens que faleceu após levar um tiro de reféns que fugiam. Com o objetivo de mostrar a verdade, a jornalista confere o pulso do homem, a fim de provar ao público que ele realmente está morto. Podemos notar uma busca da personagem em noticiar com veracidade o que está acontecendo lá dentro. Travancas (2001) aponta que no cinema, o jornalista pode ser representado como um herói, identificando-se como aquele que defende a verdade, a democracia e o bem comum.

A reportagem é ao vivo, e é possível perceber um certo sensacionalismo durante todo o processo. A âncora do jornal, entre um intervalo de acontecimentos, tem falas como “Um momento de muita

emoção. Parece que a gangue começou a ceder. Ainda falta mais gente, muito mais gente. O Fonollosa reconheceu que a situação é crítica. Que a única saída é se renderem. estas foram as palavras dele: esse é o começo do fim e acabamos percebendo que nós perdemos”.

A forma como o âncora fez uso das palavras, junto com o andamento da notícia atrelado as imagens utilizadas mostrando os reféns e o interior da Casa da Moeda, caracteriza-se como sensacionalismo, que, como explica Lugão (2010, p.12),

[...] é a divulgação e exploração, em tom exagerado, de matéria capaz de emocionar ou escandalizar. É a exploração do que é sensacional na literatura. É tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento, utilizando-se de escândalos, atitudes chocantes, hábitos exóticos etc.

Durante a entrevista, Berlim mostra certa emoção, se afastando do grupo. A jornalista o segue, filmando tudo. Ele passa a expor as fraquezas do grupo, no intuito de tocar o emocional da profissional que o entrevista e do público que o assiste, citando inclusive que possui uma doença terminal e desmentindo as histórias divulgadas na mídia sobre ele. Souza (2007) aponta que na busca incessante por notícias, o jornalista que procura a verdade a qualquer custo é, muitas vezes, usado por suas fontes, mostrando a fragilidade da imprensa.

A jornalista o questionou quanto a história contada pela polícia, obtendo uma confirmação do mesmo, dizendo que realmente houve uma mentira contada pela polícia à opinião pública. Neste ponto, a câmera faz um close no rosto da jornalista, que se mostra totalmente emotiva com o relato, cortando a transmissão após um pedido do ladrão. Para Rodrigues (2007) esse tipo de enquadramento, uma vez focado no rosto do ator, dos ombros para cima, traz uma carga dramática, dando maior evidência a ele, mostrando suas características e intenções.

Percebe-se, então, a parcialidade vinda da profissional representada na série. Ela se mostra emotiva com o relato do bandido e incrédula quanto a mentira contada pela polícia. Pode-se ver a representação humana do profissional jornalista, ao mostrar que nem sempre a imparcialidade se faz presente quando se toca o emocional. Guimarães (2005) aponta que as discussões que levam em consideração as experiências humanas, a carga cultural e outros fatores, traz, quase que em consenso universal, que a imparcialidade é apenas um mito.

Em contrapartida, nota-se a ação da jornalista como uma tentativa de aproximação com o público que a assiste, numa corrida por audiência. “Por várias razões, cada meio de comunicação compete

pela maior audiência possível e, para isso, aproxima-se dos seus receptores, distanciando-se por vezes do seu papel ético de informar a “verdade” e adequando-se às expectativas do receptor” (LADEIRA, 2013, p.68).

Durante os minutos corridos na cena escolhida, nota-se todo um jogo emocional, onde os ladrões conseguem voltar a opinião pública a seu favor, tirando a credibilidade da polícia. Tudo feito utilizando a mídia como uma arma. Silva e Barros (2009), comentam que o poder de manipulação que a mídia tem, pode ser utilizado como uma espécie de controle social, que resulta num conjunto de pessoas que caminham sem ter opinião própria, se baseando apenas naquilo que vêem nos veículos de comunicação.

Em consequência a esse ato, vemos no episódio seguinte, o quinto da segunda temporada, uma reportagem falando que a equipe jornalística de investigação comprovou que não existia nenhuma das acusações dadas pela polícia contra Berlim. A âncora do programa chega a relatar que, segundo fontes, o vazamento seria parte de um jogo sujo da polícia para reduzir a popularidade dos assaltantes. Nota-se, aqui, a utilização da investigação jornalística, feita após um erro da mídia, apontado pela série, ao deixar de apurar a informação dada pelos oficiais e consertando seu erro.

Para finalizar, a jornalista comenta que a simpatia pelos ladrões aumentou após a visita da jornalista à Casa da Moeda, fazendo com que a sacada de utilizar da mídia para obter todo um público a favor do grupo fosse bem sucedida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na cena selecionada para o estudo, percebe-se uma tentativa de mostrar um jornalista mais humano, que deixa a imparcialidade de lado e mostra seus sentimentos. A série faz o uso da mídia no âmbito de usá-la como arma, demonstrando sua força perante a opinião pública e o quanto ela pode interferir nas opiniões do público que a acompanha. No episódio selecionado, esta utilização da mídia fica ainda mais evidente.. Tanto o grupo de ladrões quanto os oficiais da polícia fizeram uso dela em benefício próprio, inclusive inventando mentiras para conseguir o que queriam.

Trazendo para este assunto, a representação do jornalista na série apontou algumas críticas quanto ao trabalho deste profissional, como a confiança exacerbada nas autoridades (a polícia) a ponto de não verificar as informações repassadas pelos oficiais.

Este episódio faz questão de mostrar o quanto a opinião pública interfere num determinado assunto, mostrando ao seu final que após a visita da jornalista na Casa da Moeda, a população passou a apoiar os ladrões que, no início, eram odiados pelas notícias falaciosas que a polícia espalhou pela mídia.

Uma única reportagem foi capaz de mudar todo o rumo da história e foi observado que esse era o intuito da série, mostrar como as opiniões podem mudar toda uma situação de uma hora para outra.

Nesta presente análise, pode se considerar como a representação do jornalista foi colocada na série *La Casa de Papel*, baseada em autores e estudiosos da comunicação. Destaca-se o quanto esse profissional chama a atenção no mundo fictício e como tem ganhado espaço no audiovisual. Como limitações, essa pesquisa foi feita sobre a ótica de um único pesquisador, o que pode trazer viés de interpretação, já que mostra uma visão singular sobre o objeto analisado.

A partir desta pesquisa, é almejado que novos estudos abordem estas representações do jornalismo, buscando entender ainda mais sobre os motivos pelos quais este profissional chama a atenção do mundo cinematográfico e quais os estereótipos trazidos por estes. Sugere-se também, como pesquisa futura, identificar se esses estereótipos ressaltados neste episódio são percebidos pelos telespectadores da série, confrontando com os resultados desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Milanna Carvalho. **A Imagem Do Jornalista Na Tv: Uma Análise Da Representação Do Jornalista Na Série “A Vida Alheia”**. Universidade Federal do Amazonas. Parintins, 2015.

BERGER, Christa (Org.). **Jornalismo no Cinema**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GUIMARÃES, Rogério Borges. **Imparcialidade jornalística: os limites impostos, principalmente com o advento da indústria cultural, que impedem o exercício da imparcialidade jornalística**. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KRAETZIG, Nathale Cadaval. **A Representação do Jornalista na Série Lois & Clark – As Novas Aventuras do Superman**. Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, 2012.

EPISÓDIO 4 (Temporada 2, ep. 4) **La Casa de Papel** [Seriado]. Direção: Álex Pina. Produção: Álex Pina, Sonia Martínez, Jesús Colmenar, Esther Martínez, Lobato Nacho Manubens. Espanha: Netflix, 2018.

LADEIRA, Margarida. **Jornalismo no Conflito: A Imparcialidade é Possível? Revista Comunicando, vol. 2**. Universidade Panthéon-Assas, Sorbonne Universités. França, 2013.

LAGE, Nilson. Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, vol.1, n.1 p.20-25. Ponta Grossa, 2014.

LUGÃO, Ana Luiza. **Jornalismo Sensacionalista: O Programa Brasil Urgente em Cena**. Centro Universitário De Brasília (Uniceub). Distrito Federal, 2010.

MARTINS, Sussane. **Mídia e opinião pública: estudo de caso sobre o mensalão nas ópticas dos jornais Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo**. Universitas: Arquitetura e Comunicação Social, v.11, n.2, p.47-58. Distrito Federal, 2014.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção: Para quem gosta, faz ou quer fazer cinema**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

ROSA, Rachel Bezerra Abrantes. **O Personagem Jornalista na Visão Cinematográfica da Década de 90**. Centro Universitário de Brasília (UnICEUB). Brasília, 2006.

ROXO, Luciana de Alcantara. **Jornalismo, jornalistas e notícias: uma revisitação teórica de conceitos em constante reinvenção**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Joinville, 2018.

SENRA, Stella. **O Último Jornalista: imagens de cinema**. São Paulo, 1997.

SILVA, Ellen Fernanda Gomes da; BARROS SANTOS, Suely Emilia de. **O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade**. Faculdade do Vale do Ipojuca. Vale do Ipojuca, 2009.

SOUZA, Nicole Fajardo Maranhã L. de. **As multifacetadas do jornalista-herói no cinema: Uma análise de A Montanha dos Sete Abutres e Todos os Homens do Presidente**. Universidade de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2007.

TRAVANCAS, Isabel. **Jornalista Como Personagem de Cinema**. In: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Campo Grande - MS: Intercom, 2001.